

# Informe Macroeconômico

26 a 30/07/2021 - Ano 1 | Nº 19

## DESTAQUES

- **Atividade Econômica:** A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, registrou crescimento de 2,9% nos cinco primeiros meses de 2021. O Estado de Pernambuco, com crescimento de 6,3%, além do Ceará, que avançou 4,3%, que estão entre os estados do Nordeste pesquisados, foram, em grande medida, os responsáveis pela performance do Nordeste. No Brasil, de janeiro a maio, a economia brasileira, medida pelo índice de atividade do Bacen, avançou 6,6%.
- **Comércio Exterior:** Todos os estados do Nordeste registraram crescimento nas exportações, no período de janeiro a junho deste ano, frente ao mesmo período do ano passado, enquanto apenas o Piauí e Sergipe reduziram suas importações, nesse período.
- **Finanças Públicas:** A arrecadação do imposto de circulação de mercadorias e serviços – ICMS, principal tributo estadual, cresceu em todas as regiões do País, acima dos +15,0%, nos primeiros cinco meses do ano. Na área de atuação do BNB, Alagoas teve o maior crescimento real (+21,7%), seguido pela Bahia (+21,2%), enquanto o Rio Grande do Norte, a menor variação (+10,8%).
- **Cesta Básica:** A Região Sul desponta com a maior variação na cesta básica, em junho, seguida pelo Nordeste e Norte. No ano, o Nordeste está em posição intermediária, +1,6%, mas em 12 meses, tem a menor variação, +13,5%. Nas capitais, Fortaleza tem a maior variação em junho na cesta básica (+1,8%). Natal (-0,3%) e Salvador (-0,6%) são duas, das sete capitais, com variação negativa.

### Projeções Macroeconômicas - 16.07.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	6,31	3,75	3,25	3,06
PIB (% de crescimento)	5,27	2,10	2,50	3,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,05	5,20	5,00	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	6,75	7,00	6,50	6,50
IGP-M (%)	18,35	4,59	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	9,95	4,55	3,82	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	6,36	2,20	2,90	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	0,00	-12,83	-18,45	-17,40
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,00	60,20	60,50	62,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	54,00	66,99	72,00	78,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,55	62,90	64,85	66,15
Resultado Primário (% do PIB)	-2,05	-1,50	-0,90	-0,41
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,45	-6,05	-5,50	-5,00

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

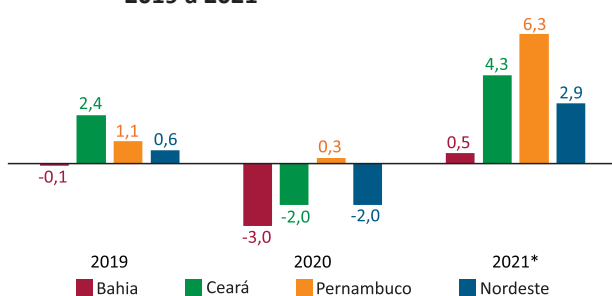
Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



## Nordeste Apresenta Crescimento de 2,9% nos Primeiros Cinco Meses de 2021

A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE publicado pelo Banco Central, registrou crescimento de 2,9% nos cinco primeiros meses de 2021, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O estado de Pernambuco, com crescimento de 6,3%, além do Ceará, que avançou 4,3%, que estão entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Banco Central, foram, em grande medida, os responsáveis pela performance do Nordeste. No Brasil, de janeiro a maio, a economia brasileira, medida pelo índice de atividade do Bacen, avançou 6,6%.

**Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2021\***

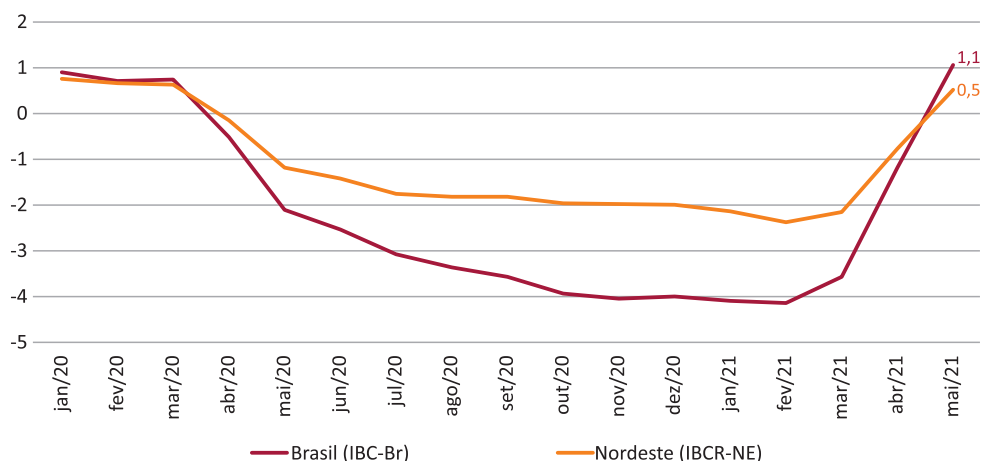


Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: Etene.  
2021 refere-se ao acumulado do ano de 2021 (Até maio)

Os efeitos negativos da pandemia, na performance econômica, encontram-se em processo de dissipação, de forma que o tracionamento econômico, no acumulado dos últimos 12 meses, terminado em maio último, já é perceptível, na medida em que o índice de atividade econômica do Nordeste já registra avanço de 0,5%, enquanto no Brasil aponta crescimento de 1,1%.

Espera-se que a vacinação avance mais intensamente nos próximos meses, de forma que no segundo semestre a economia apresente dinâmica de crescimento mais pujante, reflexo da elevação positiva dos níveis de confiança dos empresários e famílias, além do relaxamento das medidas de restrição adotadas de combate à Covid-19.

**Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/20 a Maio/21**



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: Etene.

Entre os estados do Nordeste, o destaque de 2021 até maio, foi a economia pernambucana, ao apresentar avanço de 6,3% na atividade econômica, em decorrência, notadamente, da performance do volume de vendas do comércio varejista ampliado, com elevação de 13,2%, e da produção industrial que cresceu 10,1%.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram indicadores positivos de atividade econômica no acumulado do ano de 2021, em 7,7% e 6,0%, respectivamente.

# Informe Macroeconômico

26 a 30/07/2021 - Ano 1 | Nº 19

**Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2016 a 2021\***

	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Brasil</b>	-4,1	0,8	1,3	1,0	-4,0	1,1
<b>Nordeste</b>	-4,7	0,6	1,4	0,6	-2,0	0,5
Bahia	-5,7	-0,5	1,9	-0,1	-3,0	-1,5
Ceará	-3,6	0,9	2,0	2,4	-2,0	1,5
Pernambuco	-4,2	0,5	1,3	1,1	0,3	3,5
<b>Sudeste</b>	-3,5	0,1	1,3	1,7	-1,2	2,4
Espírito Santo	-8,2	1,0	3,3	-2,8	-4,3	1,7
Minas Gerais	-2,7	-0,2	1,1	-0,1	-0,4	3,1

Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: Etene. \*2021 refere-se aos últimos 12 meses



## Todos os Estados do Nordeste Apresentaram Crescimento nas Exportações no 1º Semestre de 2021

Todos os estados do Nordeste registraram crescimento nas exportações, no período de janeiro a junho deste ano, frente ao mesmo período do ano passado. Por outro lado, apenas o Piauí e Sergipe reduziram suas importações, nesse período (Tabela 1).

Da diferença entre exportações e importações, os estados do Maranhão (US\$ 606,1 milhões), Bahia (US\$ 583,6 milhões), Piauí (US\$ 233,0 milhões) e Rio Grande do Norte (US\$ 24,2 milhões) apresentaram saldo positivo na balança comercial no acumulado do ano até junho.

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 2,1 bilhões, no primeiro semestre de 2021, registrando crescimento de 32,9%, relativamente ao mesmo período de 2020, devido, principalmente, ao aumento das vendas de Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (+39,6%, +US\$ 183,9 milhões), Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+140,2%, +US\$ 181,8 milhões) e Óxidos de alumínio (+10,5%, +US\$ 53,2 milhões). As importações, no valor de US\$ 1,4 bilhão, cresceram 48,3%. As aquisições de Combustíveis e Lubrificantes, que representaram 75,4% do total das compras externas do Estado, cresceram 79,9% (+US\$ 501,6 milhões), no período.

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 4,4 bilhões, aumento de 20,0%, com destaque para as vendas de Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (+60,9%, +US\$ 274,8 milhões), Minérios de cobre e seus concentrados (+299,1%, US\$ 118,1 milhões) e Algodão, não cardado nem penteado (+44,4%, +US\$ 83,7 milhões). Já as importações atingiram US\$ 3,8 bilhões, com aumento de 52,4% no período, motivada pelos acréscimos nas compras de Bens Intermediários (+53,4%, +US\$ 1.017,4 milhões) e Combustíveis e Lubrificantes (+230,7%, +US\$ 367,8 milhões) que representaram 76,3% e 13,8%, respectivamente, da pauta importadora, no semestre.

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 370,8 milhões, no primeiro semestre deste ano, aumento de 57,4%, frente ao mesmo período de 2020. Os destaques foram as vendas externas de Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (+54,6%, +US\$ 99,0 milhões) e Mel natural (+342,8%, +US\$ 25,5 milhões). As importações somaram US\$ 137,9 milhões, retrocedendo 9,2%, no período, repercutindo a queda nas aquisições de Bens de Capital (-88,9%, -US\$ 28,5 milhões). Vale ressaltar, entretanto, que as importações de Bens Intermediários cresceram 14,7% (+US\$ 17,0 milhões).

As exportações do Estado do Rio Grande do Norte totalizaram US\$ 182,8 milhões, nos primeiros seis meses do ano, incremento de 36,4% relativamente ao mesmo período de 2020, motivado pela venda de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (+260,8%, +US\$ 46,5 milhões). As importações, US\$ 158,7 milhões, cresceram 92,1%, devido ao aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+132,2%, +US\$ 78,9 milhões), 87,3% do total.

**Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-jun/2021/2020 - US\$ milhões FOB**

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jun/2021/Jan-jun/2020	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jun/2021/Jan-jun/2020	
Maranhão	2.103,7	22,2	32,9	1.497,6	14,0	48,3	606,1
Piauí	370,9	3,9	57,4	137,9	1,3	-9,2	233,0
Ceará	1.071,6	11,3	12,7	1.540,2	14,4	27,7	-468,5
R G do Norte	182,8	1,9	36,4	158,7	1,5	92,1	24,2
Paraíba	63,2	0,7	24,5	266,7	2,5	4,1	-203,5
Pernambuco	1.022,3	10,8	38,7	2.788,6	26,1	30,2	-1.766,4
Alagoas	207,1	2,2	-8,2	404,1	3,8	22,3	-197,0
Sergipe	22,7	0,2	5,8	68,8	0,6	-27,3	-46,1
Bahia	4.413,8	46,7	20,0	3.830,3	35,8	52,4	583,6
<b>Nordeste</b>	<b>9.458,0</b>	<b>100,0</b>	<b>24,2</b>	<b>10.692,8</b>	<b>100,0</b>	<b>37,3</b>	<b>-1.234,8</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 12/07/2021).



Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados- - Em %– Jan-jun/2021

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (30,8%), Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (26,6%), Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (14,8%),	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (69,1%), Óleos leves e preparações (4,0%), Cloreto de potássio para uso como fertilizante (3,1%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (75,6%), Mel natural (8,9%), Ceras vegetais (7,1%)	Produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados, em rolos, laminados a quente (17,1%), Outros grupos eletrogêneos, de energia eólica (15,9%), Fio-máquina de ferro ou aços não ligados, de seção circular de diâmetro < 14 mm (10,1%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono (51,1%), Partes de outros motores/ geradores/ grupos eletrogeradores, etc. (8,7%), Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (4,4%)	Hulha betuminosa, não aglomerada (11,6%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (8,2%), Dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas (6,2%)
Rio Grande do Norte	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (35,2%), Melões frescos (18,1%), Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana (4,4%)	Outros grupos eletrogêneos, de energia eólica (28,4%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (17,6%), Torres e pórticos, de ferro fundido, ferro ou aço (8,0%)
Paraíba	Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias (37,0%), Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80% (17,9%), Outros sucos de abacaxi, não fermentados (5,7%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (11,1%), Malte não torrado (9,6%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (9,6%)
Pernambuco	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (28,7%), Poli(tereftalato de etileno) (12,8%), Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto, com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.500 cm <sup>3</sup> e <= 3.000 cm <sup>3</sup> (12,7%)	Caixas de marchas (velocidade) e suas partes, para veículos automóveis das posições 8701 a 8705 (8,6%), Propano, liquefeito (7,8%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (6,4%)
Alagoas	Outros açúcares de cana (91,0%), Ladrilhos e placas (lajes) (2,2%), Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80% (2,0%)	1, 2-Dicloroetano (cloreto de etileno) (17,0%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio (4,6%), Alhos, frescos ou refrigerados (4,2%)
Sergipe	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (29,0%), Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido (21,1%), Outras preparações alimentícias (9,4%)	Ureia, mesmo em solução aquosa (12,6%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (11,8%), Outras máquinas para fabricação ou trabalho a quente do vidro e suas obras (7,1%)
Bahia	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (16,4%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (12,3%), Pasta química de madeira de não conífera (8,8%)	Óleos leves e preparações (23,5%), Gás natural, liquefeito (7,8%), Minérios de cobre e seus concentrados (6,6%)
Nordeste	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (17,5%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (9,6%), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (7,1%)	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (14,0%), Óleos leves e preparações (10,2%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (3,7%)

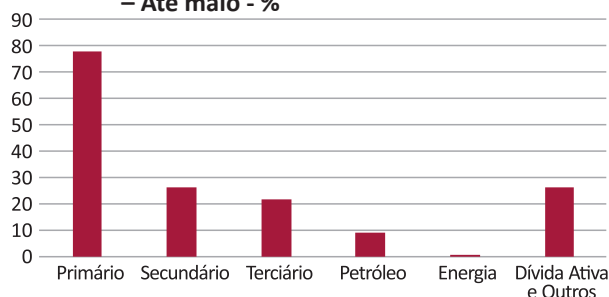
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 12/07/2021).



## ICMS apresenta crescimento real acima de +15,0%, em todas as regiões do País até maio de 2021.

A arrecadação do imposto de circulação de mercadorias e serviços – ICMS, principal tributo estadual, cresceu em todas as regiões do País, acima dos +15,0%, nos primeiros cinco meses do ano. Na área de atuação do BNB, Alagoas teve o maior crescimento real (+21,7%), seguido pela Bahia (+21,2%), enquanto o Rio Grande do Norte, a menor variação (+10,8%).

**Gráfico 1 – Variação Real do ICMS – Setores – 2021/2020 – Até maio - %**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: Goiás e Paraná, estimados em maio 2021.

Apesar do crescimento do setor primário, a performance da arrecadação do ICMS (+17,9%) fundamenta-se, principalmente, nas variações positivas nos setores secundário (+26,3%) e terciário (+21,9%), que participam com 63,6% da arrecadação total e 82,4% do impacto total da variação.

No setor secundário, o destaque negativo é a perda de arrecadação no Rio Grande do Norte (-23,6%), e o positivo, a variação em Sergipe (+67,0%). No setor terciário, surpreendem as variações no Piauí (+33,5%), Ceará (+29,4%) e Alagoas (+26,0%). O menor crescimento foi no Espírito Santo (+5,6%).

Petróleo, que participa da arrecadação com 20,7%, cresceu +9,3%, e energia (12,5%), apenas +0,9%. Espírito Santo é o destaque do setor petróleo (+37,5%), e o negativo é Sergipe (-59,6%). Em energia, cinco estados tiveram redução em suas arrecadações, sendo o Espírito Santo a maior variação (+13,2%). A maior perda de arrecadação vem do Rio Grande do Norte, -12,5%.

As três maiores variações são de Alagoas (+21,7%), Bahia (+21,2%) e Ceará (+19,3%). O crescimento em Alagoas e Ceará, apoiam-se nos setores secundário e terciário, (+22,6% e 26,0%) e (30,5% e 29,4%), respectivamente. Estes dois setores representam 78,1% do total da arrecadação, em alagoas, e 62,8% no Ceará. Na Bahia, além destes dois setores (+25,0% e +20,4%, respectivamente), o setor petróleo surpreendeu (+30,9%).

**Tabela 1 – Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados – 2021 – Até maio – R\$ Milhões**

Estado/Região/País	2021/Até maio		
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real %
Alagoas	2.131	0,9	21,7
Bahia	12.184	4,9	21,2
Ceará	5.953	2,4	19,3
Maranhão	3.856	1,5	15,8
Paraíba	2.885	1,2	16,6
Pernambuco	8.010	3,2	14,8
Piauí	2.157	0,9	19,1
Rio Grande do Norte	2.596	1,0	10,8
Sergipe	1.674	0,7	16,3
<b>Nordeste</b>	<b>41.446</b>	<b>16,6</b>	<b>17,9</b>
Norte	16.519	6,6	17,9
Sudeste	121.732	48,6	18,1
Espírito Santo	5.710	2,3	18,3
Minas Gerais	25.119	10,0	18,9
Sul	44.477	17,8	18,0
Centro-Oeste	26.127	10,4	21,7
<b>Brasil</b>	<b>250.301</b>	<b>100,0</b>	<b>18,4</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: Goiás e Paraná, estimados em maio 2021.



## Fortaleza tem a maior variação da Cesta básica, em junho, e o Nordeste tem a segunda maior variação.

A Cesta Básica é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese em 17 capitais, conforme o Decreto-Lei 399/38, ainda em vigor. Diante da estratificação de renda da população brasileira, a cesta é um instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. De acordo com o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS 2019), 49,3% dos trabalhadores cadastrados ganham até dois salários mínimos, no Brasil, e 61,4%, no Nordeste. Vê-se, então a importância dos gastos com alimentos básicos para esse extrato da população.

A partir dos dados levantados, em junho de 2021, a cesta básica do Nordeste registrou R\$ 496,67, alcançando uma variação de +13,5% em 12 meses e +1,6% no ano. Fortaleza, anotou o maior valor da cesta básica (R\$ 541,61), +9,0% acima da média regional e +15,9% acima da menor (R\$ 467,30, Salvador). Em junho de 2020, a cesta básica nordestina fechou em inflação de +0,5%, só sendo superada pela Região Sul (+1,3%).

**Tabela 1 – Valor e Variações da Cesta Básica no Nordeste – Junho - 2021**

Capitais/Região	Valor	% - Mês	% - Ano	% - 12 Meses
FORTALEZA	541,61	1,8	1,2	16,7
ARACAJU	470,97	0,5	3,9	12,1
JOÃO PESSOA	495,76	0,8	4,3	15,2
NATAL	500,20	-0,3	9,0	13,0
RECIFE	483,92	0,7	3,1	11,2
SALVADOR	467,30	-0,6	-2,5	11,5
<b>NORDESTE</b>	<b>496,67</b>	<b>0,5</b>	<b>1,6</b>	<b>13,5</b>

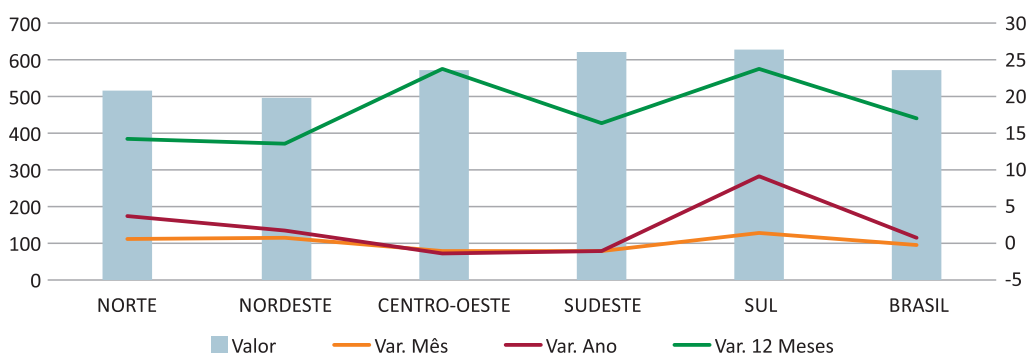
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

Das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE para apuração da cesta básica (a cesta de Belo Horizonte não foi divulgada em junho), oito tiveram variação negativa, em que Natal (-0,3%) e Salvador (-0,6%) estão entre elas. Nos maiores crescimentos, Fortaleza tem a maior variação (+1,8%), João Pessoa (+0,8%, 4º posição), Recife (+0,6%, 6ª posição). A pequena variação no ano, do valor da cesta básica do Nordeste (+1,6%), decorre, fundamentalmente, em razão da deflação de Salvador (-2,5%).

Entre os itens que compõem a cesta básica do Nordeste, as variações que levaram à pequena variação do valor no ano, decorreram, em grande medida, do tomate (-17,6% e impacto de -1,9 p.p.), banana (-7,8% e impacto de -0,6 p.p.) e o leite (variação de -4,8% e impacto de -0,3 p.p.). No sentido inverso, a carne (+9,8% e +2,6 p.p.), o pão (+3,7% e impacto de 0,5 p.p.), feijão (variação de +5,4% e impacto de +0,4 p.p.) e a manteiga (+5,0% e impacto de 0,3 p.p.).

Um dos itens que apresentou elevação intensa, o óleo de soja, que subiu em média +107,6% em 2020, no Nordeste, e em 12 meses está em +85,1%, caiu -0,9%, em 2021. O tomate tem uma amplitude de variação de preços exagerada, entre +51,0% (Natal) e -34,1% (Salvador). Acrescente-se, também, a banana, entre +10,4% (Recife) e -23,4% (João Pessoa).

**Gráfico 1 – Valor (R\$) da cesta básica e variações (%) - Brasil e Regiões - 2021**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.



## Agenda

Hora	Evento
<b>Segunda-feira, 26 de julho de 2021</b>	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:00	Sondagem do Consumidor - Julho/2021 - FGV
09:00	IPC-S Capitais – 3ª quadrimestre - Julho/2021 - FGV
<b>Terça-feira, 27 de julho de 2021</b>	
09:30	Estatísticas do setor externo - BCB
09:30	Capitais Brasileiros no Exterior (CBE) - 2020 - BCB
09:00	INCC-M - Julho/2021 - FGV
09:00	Sondagem da Construção - Julho/2020 - FGV
<b>Quarta-feira, 28 de julho de 2021</b>	
09:30	Estatísticas monetárias e de crédito - BCB
14:30	Mercado aberto - BCB
09:00	Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação - Junho/2021 - IBGE
09:00	Sondagem da Indústria - Julho/2021 - FGV
<b>Quinta-feira, 29 de julho de 2021</b>	
09:00	Sondagem do Comércio - Julho/2021 - FGV
09:00	Sondagem de Serviços - Julho/2021 - FGV
09:00	IGP-M - Julho/2021 - FGV
<b>Sexta-feira, 30 de julho de 2021</b>	
09:30	Estatísticas fiscais - BCB
09:30	Patrimônio Financeiro Líquido do Governo Geral - 2020 - BCB
09:30	Patrimônio Financeiro Líquido do Governo Geral - 1º trimestre de 2021 - BCB
09:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal - Maio/2021 - IBGE
09:00	Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br) - Julho/2021 - FGV